



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

ROSALIA POMAR CAMARGO (3)

(depoimento)

2016

CEME-ESEFID-UFRGS

FICHA TÉCNICA



Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-733

Entrevistada: Rosalia Pomar Camargo

Nascimento: 25/12/1964

Local da entrevista: Biblioteca de Biociências - UFRGS

Entrevistadora: Christiane Garcia Macedo

Data da entrevista: 26/09/2016

Transcrição: Rodrigo Mazzeo

Copidesque: Christiane Garcia Macedo

Pesquisa: Christiane Garcia Macedo

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 20 minutos e 40 segundos

Páginas Digitadas: 7 páginas

Observações:

A entrevistada realizou algumas alterações após a leitura da entrevista transcrita.

Entrevista realizada para a produção da pesquisa de Christiane Garcia Macedo intitulado *Centros de Memória da Educação Física e dos Esportes nas Universidades Federais*.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Envolvimento com o acervo histórico da Biblioteca; Entrada na Biblioteca; Captação de materiais; A ideia de construir um Centro de Memória do Esporte; Doações de Acervos; Aceitação do Centro de Memória na Escola de Educação Física; participação em eventos realizados pelo Centro de Memória; participação de outros professores no projeto do Centro de Memória; Catalogação de outros tipos de materiais que não fossem livros; Palavras Finais.

Porto Alegre, 26 de setembro de 2016. Entrevista com Rosalia Pomar Camargo a cargo da pesquisadora Christiane Garcia Macedo para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

C.M. – Rosalia, então muito obrigada! Vamos começar com seu envolvimento com o acervo histórico da Biblioteca¹.

R.C. – Em 1985, a Biblioteca foi totalmente reformulada. A bibliotecária que estava na ESEF² saiu, veio um grupo de bibliotecárias da Biblioteca Central para trabalhar na Biblioteca, para organizar. Elas ficaram cerca de um mês na Biblioteca, onde foram selecionados livros da área de Educação Física e de outras áreas. Então depois que esse material foi totalmente selecionado, a Paulete³, que foi quem assumiu a chefia, teve a ideia de separar o acervo anterior a 1950 do restante do acervo, para que os alunos não utilizassem informações desatualizadas, muito antigas. E para ter um lugar especial para esse acervo. Então a coleção histórica da ESEF, de livros, começou em 1985.

C.M. – Nessa época a senhora entrou como bolsista?

R.C. – Não, era para ser como bolsista, mas fui efetivada na Universidade como Assistente Administrativo, e em 1987 já formada em Biblioteconomia eu comecei a trabalhar no setor de periódicos como bibliotecária. E a Paulete ficou com a parte dos livros e com a chefia. Em 28 de maio de 1990 passei a ser chefe da Biblioteca. E aí quando a Janice⁴ veio, em 1996... Antes da Janice vir trabalhar na ESEF, a UFRGS⁵ comprou a coleção do professor Rolla⁶, em 1994, teve doações de outros professores antigos da ESEF, conforme as pessoas iam se aposentando ou falecendo, eles foram doando o material para a biblioteca. E aí a Janice veio de Santa Maria para Porto Alegre para dar aulas na ESEF da UFRGS. E ela teve a ideia de fazermos um centro de memória. No projeto previa a contratação de bibliotecário e museólogo. Na ocasião, falei em contratar bibliotecário,

¹ Biblioteca Edgard Sperb, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança.

² Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID). Algumas vezes a ESEFID é citada como ESEF, pelo costume, já que a sigla mudou em 2015.

³ Paulete Golbert.

⁴ Janice Zarpellon Mazo.

⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁶ João Luiz Rolla.

porque na época não existia faculdade de Museologia, e o curso de Biblioteconomia previa a classificação de outros tipos de material, fazer a catalogação e classificação de outros tipos de materiais, não só de livro. Durante a realização do projeto até teve uma discussão sobre isso dentro da ESEF, porque eu achava que tínhamos que contratar mais bibliotecários do que museólogos. Eu conversei com a diretora da Biblioteca Central na época. Ela disse: “Ah, mas isso aí vai dar muito trabalho, a gente não tem uma estrutura dentro da universidade, não tem bibliotecários para suprir”, então teria que ver alguém, teria que ser feito um contrato. E aí foi feito esse projeto para contratar bibliotecários, museólogos... Eu fiquei na ESEF até setembro de 1999, então quando eu saí, recém estava sendo implantado o Centro de Memória⁷. Então tínhamos feito o projeto, pra FAPERGS⁸, para comprar equipamento, comprar alguns móveis... Então assim, basicamente o início do CEME foi o acervo histórico de livros. Depois eu e a Janice, fomos na casa de alguns professores buscar o material, que foi o caso do professor Targa⁹, de uma professora de vôlei, que eu, de novo, esqueci o nome dela, mas eu vou...

C.M. – Não é a Olga?

R.C. – Olga?

C.M. – Olga Echart¹⁰?

R.C. – Eu acho que é! A professora Olga, que o marido também era professor, não é?

C.M. – Isso.

R.C. – É! Eu lembro que na casa dela, eu fui até com meu carro, com a Janice e mais um bolsista da biblioteca, e a professora Olga com mais de setenta anos subiu na escada e foi tirando o material dos armários da casa dela, foi nos ajudando. Também fomos na casa do professor Targa, coincidentemente, naquele dia era aniversário de nascimento dele, ele já havia falecido, então foi uma coisa bem emotiva, para a esposa dele. Nem sabíamos, e coincidentemente fomos nesse dia. Então o que eu me lembro do início, foi isso, que já

⁷ Centro de Memória do Esporte (CEME).

⁸ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

⁹ Jacintho Francisco Targa.

¹⁰ Olga Valeria Kroeff Echart.

havia aquela parte do acervo de livros organizados pela Paulete e aí começou a chegar os outros tipos de materiais, mas aí, eu já não cheguei a pegar, como é que foi feito a classificação, catalogação desse acervo não bibliográfico, pois eu já tinha saído da ESEF.

C.M. – Você lembra qual foi a motivação? Porque de se criar o Centro de Memória? Se tinha esse acervo histórico na BIBLIOTECA, porque criar um outro departamento?

R.C. – Eu acho que tinha essa ideia de ser uma coisa mais geral, não só de livros, de ter outros tipos: troféus, medalhas, uniformes. Porque, quando começamos a receber as doações começou a vir um material que não era livro. Então acho que a motivação também foi essa. A Janice já tinha uma ideia anterior, de quando ela veio para ESEF, de ter um Centro de Memória do Esporte. Então acho que juntou duas coisas: ela com aquela vontade, nós já tínhamos uma parte, que seria o acervo de livros organizados, e aí se fez essa combinação. Quando começou, o acervo ficava dentro da Biblioteca, depois ele foi para dentro do ginásio, no antigo LAPEX¹¹, ficou durante um tempo também, até ir para onde é atualmente. O acervo histórico voltou para a Biblioteca agora, não é?

C.M. – Voltou. O de livros sim.

R.C. – É, mas teve uma época que ele foi enviado tudo lá para o LAPEX, o antigo LAPEX, não é? Que é ali do lado do ginásio.

C.M. – Do ginásio.

R.C. – E ali também tinha as outras coisas... as roupas, uniformes, as roupas do professor Rolla, objetos dessa época, que começou a ser doado.

C.M. – E na ESEF, essa ideia do Centro de Memória, ela foi bem aceita?

R.C. – Sim, sim, acho que sim, até foi apresentada no Conselho da unidade na época e foi super bem aceito, acho que não teve nada assim de resistência.

¹¹ Laboratório de Pesquisa do Exercício.

C.M. – Sobre o projeto, aquele projeto primeiro, você lembra, além das bibliotecárias e da contratação de museólogas, o que mais se previa nesse projeto?

R.C. – Tinha equipamentos, eu não lembro direito o que ... só olhando o projeto, mas deve ter uma cópia lá na ESEF. Eu lembro que tinha algum material sim, não sei se era data-show, algum computador, alguma coisa relacionada a isso. Mas eu realmente não lembro de todos os detalhes. Eu só lembro que o projeto foi feito para a FAPERGS.

C.M. – Você chegou a participar de alguma exposição, algum evento realizado pelo Centro de Memória?

R.C. – Deixa eu pensar...

C.M. – Algum aniversário? Acho que no início teve um aniversário da Biblioteca, que foi feito algumas fotos...

R.C. – Sim, teve um aniversário da Biblioteca, que fizemos, mas isso foi antes. Acho que foi antes do Centro de Memória e teve, na ocasião da compra do acervo do professor Rolla, um coquetel e foram algumas pessoas, ex-alunas dele, para fazer uma homenagem para ele. Acho que específico do Centro de Memória, eu não lembro... Eu lembro que eu participei do aniversário e de um evento que teve em Gramado.

C.M. – Acho que é o Congresso de História da Educação Física e do Esporte¹².

R.C. – Isso, eu fui convidada. Mas fui só no coquetel de abertura e no outro dia eu retornei para Porto Alegre.

C.M. – E o acervo do CEME, essa parte que foi lá para o LAPEX. Tu lembra porque os livros foram para lá? Saíram da Biblioteca e foram para o CEME?

R.C. – Foi por uma questão de espaço. Foi antes da reforma que houve na Biblioteca em meados dos anos 2000. Em 1986, 1987, foi construído o prédio da Biblioteca, pois

¹² VII Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física realizado em Gramado (RS) no ano de 2000.

antigamente a Biblioteca ficava onde atualmente funciona o pós-graduação. Onde tem as salas do curso de pós-graduação era a Biblioteca, depois foi feito aquele prédio de salas de aula e no fundo foi construída a Biblioteca, mas a Biblioteca era bem menor do que é atualmente. Em 1999, estávamos fazendo um projeto para aumentar a Biblioteca, e depois que eu saí é que ela teve esse aumento. Então acho que foi falta de espaço mesmo, porque as coleções começaram a crescer, a coleção histórica, então foi transferida para o antigo LAPEX, já que já haviam construído um novo prédio para o LAPEX, e aquele espaço estava liberado. Lá havia uma sala que era para os livros e outra sala que tinha umas caixas, com as roupas, mas ainda sem nenhum tipo de tratamento. Os livros já estavam classificados, mas as roupas e outros tipos de materiais, ainda não estavam classificados e catalogados.

C.M. – E o acervo da ESEF, você lembra se ele foi, na época que você estava, se ele foi transferido, o arquivo morto, das atas, as primeiras atas, documentação de alunos. Você lembra se já foi nessa época?

R.C. – Não, acho que não. Acho que foi depois.

C.M. – Nessa época, antes desse projeto da FAPERGS, não teve nenhum apoio financeiro, de projeto?

R.C. – Não, não!

C.M. – Mas tinha um bolsista? Você comentou de um bolsista que foi junto com vocês ...

R.C. – Não, ele era bolsista da Biblioteca. Eram chamadas Bolsas da PRUNI¹³ Então tínhamos os bolsistas da biblioteca e um deles nos acompanhou à casa da professora Olga, e acho que do professor Targa também.

C.M. – Os bolsistas da biblioteca ajudavam, algumas vezes, lá no Centro de Memória?

¹³ Nome sujeito a confirmação. Atualmente esse tipo de bolsa é da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

R.C. – No Centro de Memória em si não.

C.M. – No acervo...

R.C. – Quando recebemos os livros do professor Targa, primeiro as caixas foram levadas para a sala de estudos da Biblioteca. Ali foi feita uma limpeza e uma triagem do material, Pois tinham coisas que estavam empoeiradas e com insetos, então depois dessa seleção, as bibliotecárias registraram, catalogaram e indexaram os livros através de um formulário que os bolsistas digitavam no computador, eles também colavam a lombada, e guardavam os livros nas estantes. Então essa parte, assim, tinha ajuda... mas eram bolsistas da Biblioteca, não tinha ainda, o Centro de Memória até 1999, quando eu saí, ainda não tinha, um pessoal específico para o Centro.

C.M. – E você lembra se algum outro professor se envolveu nesse período? Ou professora?

R.C. – Na ocasião do projeto da FAPERGS, eu lembro do professor Molina¹⁴, que discutiu comigo sobre o número de bibliotecários e museólogos que deveria ser contratado no Projeto, eu achava que era necessário mais bibliotecários do que museólogos, porque não existia o curso de museologia aqui em Porto Alegre. Então era mais complicado de se conseguir museólogos. Eu não lembro de mais algum professor. Depois, quando a Silvana¹⁵ veio, foi que ela também começou a se envolver, mas eu já estava saindo da ESEF.

C.M. – E vocês foram buscar conhecimentos, da museologia, da arqueologia, de outras áreas para conseguir dar conta do projeto e das ações ali do CEME?

R.C. – Olha, para te falar a verdade, da minha parte, não! Então não sei se a Janice chegou a fazer isso, quando foi feito o projeto, mas que eu me lembre, não.

¹⁴ Vicente Molina Neto.

¹⁵ Silvana Vilodre Goellner.

C.M. – Você comentou que na biblioteconomia tem como fazer essa catalogação de outros tipos de objetos. Na época, tanto o CEME, quanto o CEMEF¹⁶, que é o outro que surge, lá em Minas Gerais, eles tiveram muito apoio da biblioteca. Você poderia me explicar um pouco mais, como que a Biblioteca pode ajudar nessas outras catalogações? Tem um sistema meio padronizado de se fazer isso?

R.C. – É que na verdade, assim, o que eu vou te dizer? Claro que nossa formação é mais livros, né? Mas como na época, da minha formação, não existia nem o curso de arquivologia e nem o curso de museologia na UFRGS, existia uma disciplina que tratava de arquivos de documentos, de outros materiais, específicos, eu não me lembro de ter estudado, mas o código de catalogação, prevê que tu possas catalogar um outro tipo de material que não seja livro. Atualmente o acervo do CEME, é indexado pelos assuntos, e o bibliotecário, é ele quem vai fazer a indexação daquele assunto. Então, por exemplo, aquela roupa, um vestido que foi feito para uma apresentação, ele irá fazer toda a descrição do tipo de material e vai botar os assuntos: vestido, dança, ópera Carmen. Com estas palavras quem está pesquisando no CEME tem como localizar o que está procurando. Claro que a pessoa que faz o curso de museologia, deve ter um conhecimento muito mais específico disso, deve existir mais especificidade, não é? Mas naquela época não se tinha.

C.M. – É isso, então! Rosalia, tem mais alguma coisa que você gostaria de registrar sobre esse assunto?

R.C. – Que eu lembre, acho que não. Porque faz bastante tempo, lá da ESEF. Eu saí em 1999, então já faz um bom tempinho. Dezessete anos já faz uma diferença do tempo. Mas se eu lembrar mais alguma coisa eu falo.

C.M. – Está ótimo. Então, encerramos, muito obrigada!

R.C. – Eu que agradeço.

[FINAL DA ENTREVISTA]

¹⁶ Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais.